



**Ata da Audiência Pública Sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente–EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação Industrial”, de responsabilidade da Açúcar Guarani S/A – Unidade Tanabi., realizada no Município de Tanabí - SP, em 21 de Janeiro de 2009.**

Realizou-se, no dia 21 de Janeiro de 2009, às 18 horas, na Câmara Municipal de Tanabi, a audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente–EIA/RIMA do empreendimento **“Ampliação Industrial”, de responsabilidade da Açúcar Guarani S/A – Unidade Tanabí**. Dando início aos trabalhos, o Secretário-Executivo do Consema, **Germano Seara Filho**, declarou que, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Consema, Francisco Graziano Neto, saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores José Francisco de Matos Neto, Prefeito do Município de Tanabi, Samuel Garcia Salomão, Vice-Prefeito de Tanabi, Maria Eunice Violin Brandt Salomão, Secretária de Educação do Município de Tanabi, José Pântano, Prefeito do Município de Bálamo –, do Poder Legislativo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores João Mazza e Valdir José Uchoa, Vereadores do Município de Tanabí, e de Zilda Baesso Martins, Paulo Roberto Silingardi e José Eduardo Naliati Júnior, Vereadores do Município de Bálamo –, dos órgãos públicos – na pessoa do Senhor Chiarelo, Segundo Sargento da Polícia Militar Ambiental de São José do Rio Preto –, das entidades ambientalistas e da sociedade civil, enfim, a todos que vieram participar da audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental–EIA/RIMA do empreendimento **“Ampliação Industrial”, de responsabilidade da Açúcar Guarani S/A – Unidade Tanabi**. Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições estas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, o **Secretário-Executivo** esclareceu que seu papel nas audiências públicas era completamente isento e sua função era tão somente conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra e garantir que aqueles que têm alguma coisa a dizer sobre o empreendimento possam fazê-lo de forma democrática e organizada. Em seguida, expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução das audiências públicas. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do EIA/RIMA. **Jacir Costa Filho**, Presidente da Açúcar Guarani S/A, apresentou um breve histórico da empresa e as principais características do projeto que se pretende implantar. **Kleber Torezan**, Engenheiro Civil vinculado à Projec Engenharia Ambiental, apresentou, com detalhes, os estudos ambientais, dando ênfase à análise dos principais aspectos do empreendimento, aos estudos realizados e as medidas que seriam implementadas para mitigar e/ou compensar os impactos mais significativos que serão causados. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes da sociedade civil. **Lacy Batello** comentou: 1) que sabia do progresso em Tanabi levado pela usina, mas acreditava que esse progresso também prejudicaria, pois não tinha certeza de que seria feita a reposição florestal; 2) que se preocupava com a agro-indústria que se espalhava por toda região, se tornando uma verdadeira monocultura, que substituíra as culturas do café e da laranja; 3) que pedia informações sobre o valor do empréstimo que seria solicitado ao Governo Federal; 4) que solicitava informações também sobre a distribuição das culturas, ou seja, sobre o percentual do plantio da cana-de-açúcar, cujos problemas causados com o transporte se agravou, como mostram os tombamentos de postes e muros; 5) que, apesar de ter sido elaborada uma lei que normatiza o transporte de cana, ela ainda não foi aplicada e esse tipo de transporte continua passando pelo centro da cidade. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Executivo. **José Francisco de Matos Neto, Excelentíssimo Prefeito do Município de Tanabí** comentou: 1) que esta audiência pública precedia à concessão da licença, não se tratando apenas de um rito para sua concessão, o que demonstrava o avanço do processo democrático brasileiro e o aperfeiçoamento das instituições republicanas, e que, felizmente, os órgãos fiscalizadores como a Secretaria do Meio Ambiente e a Cetesb eram compostos por pessoas sérias, competentes e dedicadas, além do fato de o Brasil possuir uma legislação ambiental muito avançada e muito rígida, o que era muito bom; 2) que a usina tinha uma conduta ética, e era cônica de suas responsabilidades ambientais e sociais, o que tornava sua implantação no Município um verdadeiro presente, pois ela muito contribuirá para o avanço social e econômico da cidade,



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

reconfigurando a economia local e tornando possível o desenvolvimento econômico do país, pois os eventuais impactos gerados no meio ambiente e na sociedade poderiam ser mitigados; 3) que os órgãos dos Poderes Executivo e Legislativo do Município de Tanabí estavam preparados para atuar como mitigadores desses impactos negativos que certamente serão gerados, e tinha a certeza de que esses problemas serão equacionados facilmente; 4) que agradecia os colaboradores da usina e à equipe de engenharia que trabalharam nesse projeto. Passou-se à etapa das réplicas. **Jacir Costa Filho, Presidente da Açúcar Guarani S/A**, ofereceu os seguintes esclarecimentos: 1) que, com relação à utilização dos recursos públicos, eles seriam destinados a fomentar o desenvolvimento social e empresarial, e a usina não receberá nenhum tipo de financiamento; 2) que, em relação ao reflorestamento, o programa contemplará não apenas essa unidade industrial, mas, também, todas as outras que funcionavam no Município, e esse programa previa a plantação de oitenta mil mudas de árvores nativas; 3) que, com relação à monocultura, num mundo globalizado exige-se especialidade de quem produz e de quem presta serviços, além da vocação da cidade para essa atividade, o que era muito importante para o crescimento da região; 4) que os agricultores estão especializando-se cada vez mais; 5) que, antigamente, os problemas do transporte era bem maior, pois havia dificuldade de locomoção nas cidades, e hoje o transporte era eficaz e eficiente; 6) que a mecanização da lavoura exigia mecânicos e oficinas especializados, e esta questão precisava de uma massa crítica, pois era muito polêmico; 7) que existia a rotação para o plantio, que a cada quatro anos variava, e que se estava plantando cana onde já havia essa cultura; 8) que sabia que qualquer modificação e mudança geravam desconforto e transtorno, mas que uma transformação estava ocorrendo na unidade da usina em Tanabí. **Kleber Torezan, vinculado à Projec Engenharia Ambiental** comentou que aguardaria posteriores questionamentos que poderiam ser encaminhados por via eletrônica, e que, nessa oportunidade, seriam sanadas todas as dúvidas levantadas. O **Secretário Executivo do Consema**, depois de declarar terem sido seguidas as etapas das audiências, informou que todas as pessoas que desejassem ainda contribuir para o aprimoramento desse projeto teriam o prazo de cinco (5) dias úteis para fazê-lo a contar da data dessa audiência, e que as contribuições poderiam ser encaminhadas pelos Correios para a Secretaria-Executiva do Consema ou protocoladas diretamente nesse setor. Depois de agradecer, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente, Francisco Graziano Neto, a presença de todos, declarou encerrados os trabalhos. Eu, **Paula Frassinete de Queiroz Siqueira**, Diretora da Divisão de Documentação da Secretaria Executiva do Consema, lavrei e assino a presente ata.